

PUBLICADA A PORTARIA QUE INSTITUI O COMITÊ GESTOR DE SAÚDE DIGITAL

Portaria GM/MS Nº 535 foi publicada no DOU em 08 de abril de 2021.

Coordenação-Geral de Inovação em Sistemas Digitais (CGISD/DATASUS/SE)



Sumário

Governança e Liderança para a ESD

Publicada a Portaria que institui o Comitê Gestor de Saúde Digital 1

Entrevista com Diogo Demarchi Silva, assessor técnico do CONASEMS 2

Conecte SUS em números 3

Informatização dos 3 níveis de Atenção

Projeto Conectividade para as Unidades de Saúde da Família (USF), publica termo de referência da 4ª chamada para seleção e contratação de provedor de serviço de internet

Capacitação de Recursos Humanos

Especialização em Saúde Digital é uma parceria UFG e Ministério da Saúde

Ecosistema de Inovação

Aprovado Checklist e Matriz de avaliação de projetos que envolvem TIC no PROADI-SUS. 4

Ambiente de Interconectividade

Aplicativo Conecte SUS Cidadão disponibiliza nova funcionalidade, o Valida QR Code.

Iniciada as tratativas de parceria entre o HCFMUSP e o MS, por intermédio do DATASUS para projeto de interoperabilidade de dados com a RNDS



A Resolução CIT nº 05, de 25 de agosto de 2016, instituiu o Comitê Gestor da Estratégia e-Saúde e definiu a sua composição, competência, funcionamento e unidades operacionais na estrutura do Ministério da Saúde.

Em 2019, por meio da resolução CIT nº 46 e com o objetivo de fortalecer o nível estratégico da Estratégia de Saúde Digital para o Brasil, o comitê foi redefinido como Comitê Gestor da Estratégia de Saúde Digital tendo assim definida a sua composição, as suas competências e as suas unidades operacionais na estrutura do Ministério da Saúde, em substituição ao Comitê Gestor da Estratégia de e-Saúde no Brasil.

A Portaria GM/MS Nº 535/2021 que foi publicada no DOU, em 08 de abril de 2021, apresenta a evolução desse comitê que exercerá, a nível estratégico, a governança da Política Nacional de Informação e Informática em Saúde (PNIS) e da Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020-2028 (ESD28).

Dentre as atribuições do comitê estão a elaboração de ações, a responsabilidade de manter atualizada a ESD e acompanhar o desenvolvimento de aplicações informatizadas.

Esse comitê estratégico, coordenado pelo diretor do DATASUS, Jacson Venâncio de Barros, tem como função principal manter o olhar sobre a Visão de Saúde Digital enquanto meio para atingir metas do sistema de saúde, além de fazer recomendações estratégicas dentro e fora do Ministério da Saúde (MS).

O encontro conta com participação de titulares e suplentes do MS, de agências e conselhos como a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS) e Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS), e abrangem pautas que vão desde a informatização da atenção primária, da saúde indígena ou até do nível de conectividade do país como um todo.

Para conhecer a portaria na íntegra acesse:



<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-535-de-25-de-marco-de-2021-312892979>

Para mais informações sobre regimento interno do comitê, membros, calendário de reuniões, acesse:



<https://saudedigital.saude.gov.br/governanca-e-gestao-da-esd/>

Ministério da Saúde
DATASUS – Departamento de
Informática do SUS
Esplanada dos Ministérios, Bloco G,
Anexo A, 1º Andar
70058-900 – Brasília/DF
datasus@saude.gov.br
datasus.saude.gov.br

ENTREVISTA



“ENTENDO QUE EM BREVE A MARCA CONECTE SUS VAI SER DE AMPLO CONHECIMENTO DA SOCIEDADE, QUE VAI RECONHECER NA SAÚDE DIGITAL UMA OPORTUNIDADE DE AVANÇAR NA QUALIDADE DA SAÚDE DA POPULAÇÃO BRASILEIRA.”

Em entrevista ao BCS14, Diogo Demarchi Silva, assessor técnico do CONASEMS, explora o panorama atualizado em relação aos desafios do Conecte-SUS e da Estratégia de Saúde Digital do Brasil.

Qual é sua trajetória no SUS?

Sou natural de Florianópolis, Santa Catarina. Minha entrada na Saúde se deu por meio de um concurso público em 2008, para atuar em uma gestão municipal. Na época eu era um cidadão que não sabia a diferença de um UBS para uma UPA. Tenho graduação em redes de computadores, e desde 2008 passei por diferentes espaços de gestão do SUS (faturamento de BPA, processamento do SIAH, planejamento, gestão, regulação do acesso, avaliação etc.), mas também em diferentes instituições do SUS: secretaria municipal de saúde, secretaria estadual de saúde, conselho de secretarias municipais de saúde e, por fim, no CONASEMS. Durante essa trajetória fiz especializações em informática em saúde, direito sanitário, micropolíticas da gestão municipal em saúde e, atualmente, faço mestrado em saúde coletiva.

Qual é a sua expectativa quanto à evolução da saúde digital no Brasil a curto prazo?

É que se consiga, por meio dessa Estratégia, fazer com que o tripé que nós sempre falamos – do gestor, do cidadão e do profissional – os envolvidos se entendam e deem um valor adequado à saúde digital e, por consequência, consigamos avançar em todos os aspectos relacionados à estratégia desenhada. É o profissional de saúde se envolver com a saúde digital, não como um fardo no seu dia a dia, não como algo burocrático, mas como algo que vai acabar convergindo em benefício para o seu dia a dia. A partir do momento que o profissional assimila que aquele input de dado que ele fez em um prontuário eletrônico está retornando, fazendo sentido para o dia a dia dele e melhorando o cuidado, automaticamente ele passa a ter esse discernimento, esse engajamento. Quando olhamos para a Estratégia de Saúde Digital do Brasil 2020-2028, tal como ela foi construída, temos que pensar nos desafios, mas manter os pés no chão. Quando se coloca como ação estratégica ‘reduzir a fragmentação de sistemas’ é porque existe uma demanda histórica, um número exacerbado de ferramentas para imputar dado de saúde que não necessariamente estão fazendo sentido para os gestores. Temos bilhões de dados na saúde, mas não necessariamente temos informação. Não adianta se pensar em um cenário perfeito se não se olhar para a realidade que se tem. No caso do cidadão temos o app Conecte SUS, a partir do momento que o cidadão se enxerga dentro de um aplicativo, ele passa automaticamente a se sentir parte daquele processo e eu passo a engajá-lo. Assim, com o cidadão e o profissional de saúde engajados, e acrescentando aqui o engajamento do gestor. Não adianta querer começar uma casa pelo telhado, tem que se começar pela base. Foi isso que aprendi muito durante esses anos, olhar para o início para poder dar robustez à uma construção maior. Estamos falando de uma Estratégia que vá resultar na transformação digital da saúde no país. Entendo que o resultado não necessariamente será a curto prazo, sabemos que não é a curto prazo por sua complexidade. Espero que

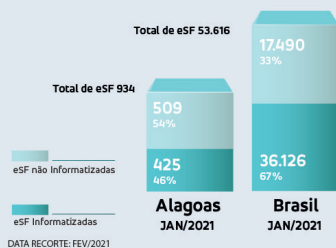
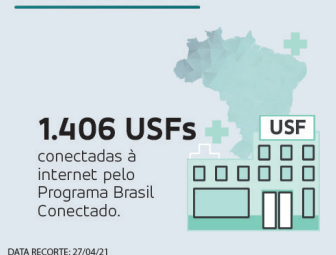
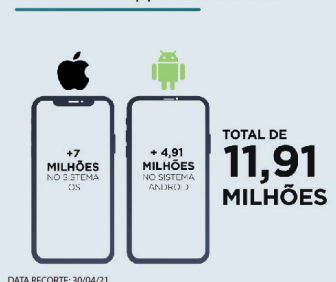
a curto prazo esses três envolvidos (profissional, cidadão, gestor) tenham esse entendimento, porque o resto da implementação depende deste resultado inicial. Se isso não estiver claro já no curto prazo, estaremos fadados a um processo muito mais lento do que o que poderia ser.

Quais os desafios a serem enfrentados pelos municípios em relação à saúde digital?

São dois os desafios principais: infraestrutura e capacitação. Infraestrutura é conectividade e computador, porque se dizer que ‘o município possui internet’, não significa necessariamente que ele possui conectividade adequada. Estamos em um país continental no qual mantém-se a retórica de se afirmar que existe internet em todos os municípios. É de internet de qualidade que se está falando, de conectividade estável e não limitada. Esse problema não é só do interior do país, existe também em grandes centros urbanos, inclusive em Brasília. Capacitação também é importante. Podemos ter as melhores ferramentas do mundo sem saber usar. Ter uma ótima ferramenta para a atenção básica, mas que os funcionários não fazem utilização de todas as suas possibilidades, não porque não querem, mas porque sem capacitação foram aprendendo a utilizar, ou a fazer o preenchimento de dados clínicos, epidemiológicos ou de gestão de maneira cartorial, sem apreender seu significado, desagua em dados que fragilizam a qualidade da gestão e da tomada de decisão. Capacitar contribui para qualificar o preenchimento das ferramentas, para qualificar o dado, para que tenhamos também maior qualidade na gestão da informação. No país temos hoje em torno de 49 mil equipes de saúde da família, destas 34 mil estão informatizadas (69%), o que é um importante avanço, porém ‘informatizar’ não significa garantir a qualidade do dado que está sendo gerado. Entendo esses dois – infraestrutura e capacitação – junto com o engajamento dos envolvidos, como os maiores desafios que os municípios devem enfrentar, são fundamentais, não pontuais, devem ser soluções implementadas de forma continuada, para podermos avançar na Estratégia.

Qual é a sua visão sobre os benefícios do programa Conecte SUS e como é que ele acaba se encaixando nessa estratégia?

Quando se fala do nome Conecte SUS, o conceito que tenho é de qualificar esse ‘mundo’ de dados que temos e realmente transformar a informação, organizar todos esses dados que temos na saúde, transformar profissionais e cidadãos. Porque dados sempre tivemos no SUS, temos quantidade enorme de dados, mas se perguntamos hoje para um gestor o que ele sente falta, ele vai responder que sente falta de informação qualificada. Um dos principais méritos do Conecte SUS é ter a premissa de fazer as ações de avançarem de uma maneira escalonada, com os pés no chão e focando em necessidades. Entendo que os resultados serão sentidos à medida que formos implementando funcionalidades e disseminando usos pelo cidadão, profissional e gestor. Entendo o Conecte SUS como um marco: uma oportunidade de virada de chave para se trabalhar essa massa de dados e entregar a informação qualificada para o gestor, para o profissional e para o cidadão. Quando discutimos a Estratégia e o Conecte SUS junto com o Ministério da Saúde, não entendemos ser um problema iniciar pelo Conecte SUS Cidadão ao invés do Conecte SUS Gestor – o que pode parecer estranho vindo de uma organização como o CONASEMS que representa gestores da saúde – porque entendemos que a partir do momento que se coloca primeiro o Conecte SUS Cidadão, se possibilita um ganho de valor de sua finalidade, para a ferramenta e para todo o processo de implantação: estou engajando o cidadão, com isso vou engajar o profissional e depois o gestor. Estamos cada vez mais empolgados em ver a implantação e resultados se materializarem, e é uma construção conjunta e contínua. Entendo que em breve a marca Conecte SUS vai ser de amplo conhecimento da sociedade, que vai reconhecer na saúde digital uma oportunidade de avançar na qualidade da saúde da população brasileira.

CONECTE SUS em números**Informatiza APS****Resultados de exames de COVID-19 enviados à RNDS****Registro Vacinação de Covid no Brasil****Conectividade APS****Downloads App Conecte SUS**

Nota: Os dados possuem o recorte até 27/04, com exceção do Informatiza APS, com dados levantados até a competência de Fevereiro de 2021 e o Downloads do App que é até 30/04.

PROJETO CONECTIVIDADE PARA AS UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA (USF), PUBLICA TERMO DE REFERÊNCIA DA 4ª CHAMADA PARA SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO DE PROVEDOR DE SERVIÇO DE INTERNET

O projeto Conectividade nasceu de uma parceria entre o Ministério da Saúde por meio do DATASUS e do Departamento de Saúde da Família (DSF/ SAPS) com Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), atualmente sob a gestão do Ministério das Comunicações (MCom), conforme Lei 14.074 de 14/10/2020, por meio da Rede Nacional de Pesquisa e Ensino (RNP); e visa informatizar até 16 mil Unidades de Saúde da Família (USF), considerando a Estratégia de Saúde Digital (ESD28) e a crise emergencial ocasionada pela Pandemia COVID-19.

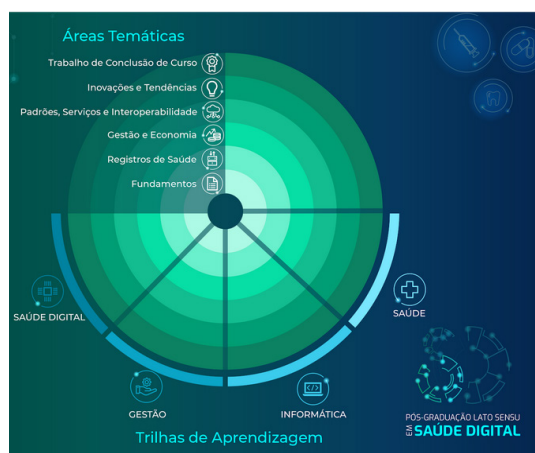
A RNP é responsável pela execução do projeto e a coordenação é feita pelo DATASUS, promove a conexão à Internet, através da contratação de provedores privados, de USFs que não dispõem de conexão adequada para a gestão integral do Sistema Único de Saúde (SUS) de menor complexidade.

No mês de abril, a RNP publicou o termo de referência da 4ª chamada, que tem por objetivo apresentar os requisitos técnicos, as condições comerciais, administrativas e os prazos para a seleção e contratação de provedor, para a prestação de serviços de telecomunicações, incluindo a instalação, ativação, operação e manutenção de 1.760 conexões de acesso à Internet para as USFs que ainda não sejam atendidas pelo serviço de Internet.

Para saber mais e ter acesso ao termo de referência, acesse a página

<https://www.rnp.br/conexao-usf>

ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DIGITAL É UMA PARCERIA UFG E MINISTÉRIO DA SAÚDE



O Curso de Especialização em Saúde Digital, na modalidade à distância, da Universidade Federal de Goiás - UFG, tem como objetivo principal promover o aprimoramento e/ou a qualificação no contexto das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) em saúde, com vistas à melhoria dos processos de trabalho, de gestão e da qualidade da atenção à saúde no SUS.

Este curso destina-se à gestores municipais e estaduais de saúde; profissionais da tecnologia da informação que atuam no âmbito do SUS e profissionais de saúde, preferencialmente aqueles que

compõem as equipes da ESF, diplomados em cursos de graduação reconhecidos pelo Ministério da Educação, com interesse de formação em saúde digital.

O curso terá carga horária de 450 horas com duração de 12 (doze) meses, podendo ser prorrogado por mais três meses, distribuídos em um calendário acadêmico de atividades de estudo, aulas, atividades práticas à distância, avaliações e defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

O edital inicial foi publicado em 27 de janeiro deste ano e o período de inscrição ocorreu entre 01/02 até 03/03. Em 11 de abril foram realizadas as provas online da Fase 1 e no último dia 28 foram divulgadas as listas com o resultado final dessa fase. Foram 11.180 inscrições homologadas, 865 aprovados na Fase 1 que estavam aptos a permanecer no processo seletivo. O resultado final da Fase 2 será divulgado em 26/05, conforme cronograma.

Veja a lista com os nomes dos aprovados na Fase 1 e o cronograma:

https://especializacao.cgis.ufg.br/p/resultado_final

<https://especializacao.cgis.ufg.br/p/cronograma>

As aulas da Especialização em Saúde Digital estão previstas para iniciar a partir do dia 20/07 deste ano.

<https://especializacao.cgis.ufg.br/p/home>

APROVADO CHECKLIST E MATRIZ DE AVALIAÇÃO DE PROJETOS QUE ENVOLVEM TIC NO PROADI-SUS.

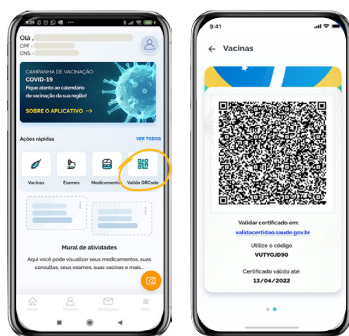
A Coordenação-Geral de Inovação em Sistemas Digitais (CGISD/DATASUS) apresentou ao Comitê Gestor do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS (PROADI-SUS) o Checklist e a Matriz de avaliação de projetos para análise de projetos que envolvem TIC no âmbito do PROADI-SUS.

Essa iniciativa teve como objetivo atender ao disposto no art. 23 Anexo XCIII da Portaria de Consolidação nº 5, de 2017, onde os projetos de apoio a serem executados no âmbito do PROADI-SUS que envolverem o desenvolvimento e/ou aperfeiçoamento de soluções de TI deverão observar os princípios e as diretrizes estabelecidos pelo DATASUS. Para isso, o DATASUS terá que emitir parecer técnico recomendando a aprovação ou não desses projetos.

Essas ferramentas fazem parte de uma metodologia de avaliação de projetos de inovação que está sendo implementada pelo DATASUS com o apoio do Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

Até o momento a CGISD avaliou 12 projetos por meio dessa metodologia.

APLICATIVO CONECTE SUS CIDADÃO DISPONIBILIZA NOVA FUNCIONALIDADE, O VALIDA QR CODE.



O aplicativo Conecte SUS tornou-se um grande aliado para a população em termos de acesso e informação. O app, que é a porta de entrada digital aos serviços do SUS, agora traz uma nova funcionalidade, dando mais segurança ao processo de imunização, o Valida QR Code.

O Valida QR Code funciona de maneira offline e com ele é possível validar o QR Code exibido na emissão do Certificado Nacional de Vacinação COVID-19. O certificado pode ser validado através do website <https://validacertidao.saude.gov.br/> utilizando o código que foi gerado ou a própria câmera do seu celular, basta apontar para a imagem do QR Code. Além disso, o certificado tem validade por um ano e caso um novo seja emitido, o anterior não poderá mais ser utilizado.

Nesse contexto, para quem for imunizado contra a COVID-19, a opção para emissão do Certificado Nacional de Vacinação COVID-19 está disponível. Para ter acesso, faça o download do app Conecte SUS Cidadão na sua loja de aplicativos, disponível para celulares com sistema operacional Android e iOS.

INICIADA AS TRATATIVAS DE PARCERIA ENTRE O HCFMUSP E O MS, POR INTERMÉDIO DO DATASUS PARA PROJETO DE INTEROPERABILIDADE DE DADOS COM A RNDS

O Programa Conecte SUS é voltado a informatização da atenção à saúde e à integração dos estabelecimentos de saúde públicos e privados e dos órgãos de gestão em saúde dos entes federativos, com a finalidade de garantir acesso à informação em saúde necessário à continuidade do cuidado do cidadão.

Nesse contexto, levando em consideração o ecossistema de inovação e a expansão do Conecte SUS para atender a atenção hospitalar, ambas instituições, HCFMUSP e DATASUS iniciaram as tratativas para firmar acordo de Cooperação Técnica, tendo como objeto a interoperabilidade de dados com a RNDS.

Caberá ao DATASUS coordenar as atividades de implantação do Programa Conecte SUS provendo os mecanismos de governança, infraestrutura, sistemas, segurança da informação e proteção de dados pessoais necessários para a continuidade do negócio de forma sustentável. Em contrapartida, o HCFMUSP com sua expertise e excelência, somará esforços para o desenvolvimento e testes necessários para integração com a RNDS.

Ao final desse processo, a integração permitirá ao HCFMUSP, a participação nas redes de interoperabilidade de dados brasileiras, o acesso dos pacientes aos seus dados clínicos, via aplicações móveis e o Portal Conecte SUS, e o acesso dos profissionais de outros níveis de atenção aos dados do paciente. Para o DATASUS e para a Estratégia de Saúde Digital, a integração do HCFMUSP à RNDS representa um importante passo para a troca de informação entre os três níveis de atenção.

INFORMATIVO

Todas as matérias estão sinalizadas em seu topo de acordo com a cor que corresponde a cada uma das prioridades do Plano de Ação da Estratégia de Saúde Digital 2028. Ao todo são sete prioridades: Governança e Liderança (amarelo); Informatização dos 3 Níveis de Atenção (laranja); Suporte à Melhoria da Atenção à Saúde (vermelho); Usuário como Protagonista (rosa); Formação e Capacitação de Recursos Humanos (roxo); Ambiente e Interconectividade (azul); e Ecossistema de Inovação (verde). Com isso, será possível acompanhar a evolução das ações realizadas no âmbito do DATASUS.

Boletim CONECTE SUS

Coordenação-Geral de Inovação em Sistemas Digitais – CGISD/DATASUS/SE
Escritório de Gestão de Projetos do Programa Conecte SUS – EGP.CONECTE SUS
Esplanada dos Ministérios, Bloco G, Anexo, Ala B, Sala 149 – egp.rnds@saude.gov.br
saudedigital.saude.gov.br | rnds.saude.gov.br/

